

Opiliaceae Valetton

Diego Nunes da Silva

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; dgns08@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Opiliaceae, *Agonandra*.

COMO CITAR

Silva, D.N. 2020. Opiliaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB178>.

DESCRIÇÃO

Árvores, arbustos ou raras **lianas**; hemiparasitas de raízes; madeira frequentemente fluorescente. **Folhas** simples, geralmente alternas dísticas, sem estípulas; quando secas é possível visualizar os tubérculos finos dos cystólitos do mesófilo. **Inflorescências** racemosas ou cimosas, axilares, com brácteas relativamente grandes. **Flores** pequenas, raro vistosas, bissexuais ou unissexuais (em plantas dioicas, em *Agonandra*), actinomorfas, (3–)4–6(–8)-meras; hipanto presente ou não. **Cálice** reduzido, livre ou ± conado, 4–5-mero. **Corola** livre ou ± conado, ausentes em flores pistiladas, 4–5-mera; prefloração valvar. **Androceu** adnado à corola ou não, igual ao número de pétalas; anteras rimosas; pólen colporados, esferoidal ou triangular, microequinato. **Nectário** proeminentes alternado ao androceu. **Gineceu** 2–5-carpelar, unilocular, 1(–2)-ovular; placentação pêndula ou basal (apenas em *Agonandra*); ovário súpero, em receptáculo alongado; estigma ± capitado. **Fruto** drupa, com 1 semente; sarcocarpo fino e carnudo; endocarpo duro; endosperma abundante e oleoso; embrião com (2–)3–4 cotilédones lineares, estreitamente comprimidos. **Germinação** criptocotilar.

COMENTÁRIO

Opiliaceae Valetton está subordinada em Santalales R.Br. ex Bercht. & J.Presl (Nickrent *et al.* 2010, APG 2016), apresentando 12 gêneros e cerca de 36 espécies (Nickrent *et al.* 2010, Le *et al.* 2018). A família apresenta uma distribuição Pantropical, com centro de diversidade na região sudeste da Ásia e na Oceania (Hiepko 2000). Na região Neotropical, a família é representada pelo gênero *Agonandra* Miers ex Benth. & Hook.f. (Hiepko 2000).

A família é prontamente reconhecida, dentre os integrantes de Santalales, pela combinação das seguintes características: árvores, arbustos ou lianas, comumente parasitas de raiz; folhas simples, alternas, pecioladas, margem inteira, com cystólitos; flores bissexuadas ou unissexuadas, actinomorfas, dispostas em inflorescências; discos florais eretos e carnudos; estames distintos (raramente formando um tubo curto e conado), anteras rimosas; ovário súpero, unilocular, uniovular, placentação pêndula ou basal (apenas em *Agonandra*); e fruto drupáceo (Hiepko 2000, Kuijt & Hansen 2015).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá)

Nordeste (Pernambuco)

BIBLIOGRAFIA

APG. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Botanical Journal of the Linnean Society* 181(1): 1–20. <https://doi.org/10.1111/boj.12385>.

Hiepko P. 2000. Opiliaceae. *Flora Neotropica Monograph* 82: 1–53.

Kuijt J. & Hansen B. 2015. Opiliaceae. *In*: Kubitzki K. (ed.). *The Families and Genera of Vascular Plants: Flowering Plants Eudicots: Santalales, Balanophorales*. Switzerland, Springer: 137–141. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-09296-6>.

Le C.-T., Liu B., Barrett R.L., Lu L.-M., Wen J. & Chen Z.-D. 2018. Phylogeny and a new tribal classification of Opiliaceae (Santalales) based on molecular and morphological evidence. *Journal of Systematics and Evolution* 56(1): 56–66. <https://doi.org/10.1111/jse.12295>.

Nickrent D.L., Malécot V., Vidal-Russell R. & Der J.P. 2010. A revised classification of Santalales. *Taxon* 59(2): 538–558.

Agonandra Miers ex Benth. & Hook.f.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Agonandra*, *Agonandra brasiliensis*, *Agonandra excelsa*, *Agonandra fluminensis*, *Agonandra peruviana*, *Agonandra silvatica*.

COMO CITAR

Silva, D.N. Opiliaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10982>.

DESCRIÇÃO

Descrição adaptada a partir de Hiepko (2000) e Kuijt & Hansen (2015): **Árvores ou arbustos** perenes; dioicas. **Folhas** ovais ou elípticas, simples, cartáceas ou coriáceas, glabras; alternas dísticas. **Inflorescências** do tipo racemo, axilares; raque glabra, papilada ou pubescente; brácteas +/- peltadas, caduca. **Flores** unissexuais, 1–3(–4) por bráctea, actinomorfas, verdes, amarelo-esverdeadas ou brancas, pediceladas ou sésseis; tépalas livres, glabra, papilada ou pubescente; disco lobado ou anelar a urceolado (lobos fundidos); flores estaminadas 4–5-meras, estames com filetes filiformes, excedendo o perianto; nas flores estaminadas o pistilo é rudimental e abortivo e nas flores pistiladas não há estames; flores pistiladas sem tépalas, estigma sésil; placentação basal, unilocular, uniovular, óvulo ereto. **Fruto** drupa, elipsoide, raro globular, pericarpo carnoso; sementes criptocótilas.

COMENTÁRIO

Agonandra apresenta 10 espécies e é prontamente reconhecido por ser planta dioica com inflorescências do tipo racemo, flores pistiladas sem pétalas e disco floral lobado, com distribuição com distribuição desde o México a Argentina (Hiepko 2000). Le et al. (2018) aceitam o gênero subordinado à tribo Agonandreae Engl., tendo como grupo-irmão *Gjellerupia* Lauterb. (gênero monoespecífico restrito à Nova Guiné).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá)

Nordeste (Pernambuco)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave de identificação para as espécies de *Agonandra* no Brasil (adaptado a partir de Hiepko 2000):

1. Racemos com apenas 1 flor por bráctea; raque das inflorescências glabra, esparsamente papilada ou puberulosa (se densamente puberulosa, tente o passo 4). 2
1. Racemos com 3(–4) flores (se todas as brácteas tiverem apenas 1 flor, a raque de inflorescência, pedicelos e perianto é densamente puberuloso. 3
2. Ramos jovens e racemos glabros ou esparsamente papilados; lobos do disco das flores estaminadas fundidos, formando um copo irregularmente dentado. *A. peruviana*
2. Ramos jovens, pecíolos e racemos mais ou menos puberulosos (raro glabros); lobos do disco das flores estaminadas fundidos na metade inferior, mais ou menos agudos. *A. excelsa*
3. Árvore com ca. 40 m de altura, em floresta úmida; racemos glabros, mas esparsamente papilados. *A. silvatica*
3. Arbusto ou arvoreta com ca. 3–12(–30) m de altura, geralmente em florestas secas decíduas e cerrado; racemos glabros ou puberulosos. 4
4. Racemos e flores densamente puberulosas. *A. brasiliensis* subsp. *brasiliensis*
4. Racemos e flores glabras. *A. fluminensis*

BIBLIOGRAFIA

- Bentham G. & Hooker J. D. 1862. Genera Plantarum. London: vol. 1.
- Ducke A. 1913. Explorações científicas no Estado do Pará. Boletim do Museo Goeldi de Historia Natural e Ethnographia 7: 100–197. http://memoria.bn.br/pdf/424692/per424692_1913_00007.pdf.
- Ducke A. 1922. Plantes nouvelles ou peu connues de la région amazonienne (Ile partie). Archivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro 3: 3–269.
- Groppo M. & Pirani J.R. 2003. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Opiliaceae. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 21(2): 279–281. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9052.v21i2p279-281>.
- Hiepko P. 1995. Two new taxa of *Agonandra* (Opiliaceae) from South America. Botanische Jahrbücher für Systematik, Pflanzengeschichte und Pflanzengeographie 117: 495–498.
- Hiepko P. 2000. Opiliaceae. Flora Neotropica Monograph 82: 1–53.
- Hoehne F.C. 1944. Uma nova espécie de Opiliaceae do Jardim Botânico de São Paulo. Arquivos de Botânica do Estado de São Paulo 1: 136–137.
- Kuijt J. & Hansen B. 2015. Opiliaceae. In: Kubitzki K. (ed.). The Families and Genera of Vascular Plants: Flowering Plants Eudicots: Santalales, Balanophorales. Switzerland, Springer: 137–141. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-09296-6>.
- Le C.-T., Liu B., Barrett R.L., Lu L.-M., Wen J. & Chen Z.-D. 2018. Phylogeny and a new tribal classification of Opiliaceae (Santalales) based on molecular and morphological evidence. Journal of Systematics and Evolution 56(1): 56–66. <https://doi.org/10.1111/jse.12295>.
- Marquete R. 2005. Reserva Ecológica do IBGE - Opiliaceae. Rodriguésia 56(87): 133–139. <http://doi.org/10.1590/2175-78602005568710>.
- Molfino J.F. 1929. Una nueva especie de *Agonandra*. Anales de la Sociedad Científica Argentina 108: 139–142.
- Occhioni P. 1975. Novas espécies para a flora do Brasil. Leandra 6(5): 107–111.
- Ramalho A.J. & Zappi D.C. 2017. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Opiliaceae. Rodriguésia 68(3, especial): 1059–1061. <http://doi.org/10.1590/2175-786020>.
- Rusby H.H. 1920. Descriptions of three hundred new species of South American plants, with an index to previously published South American species by the same author. New York, by Author: 1–170. <https://doi.org/10.5962/bhl.title.56802>.
- Toledo J.F. 1952. Species brasilienses *Agonandrae* Miers. Arquivos de Botânica do Estado de São Paulo 3: 11–17, 2 tab.

Agonandra brasiliensis Miers ex Benth. & Hook.f.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Agonandra brasiliensis*, *Agonandra brasiliensis subsp. brasiliensis*.

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento dos ramo(s) jovem(ns) papilado(s) ou pubérulo(s). **Inflorescência:** comprimento das bráctea(s) cerca de 2 mm; **indumento dos racemo(s)** pubérulo(s). **Flor:** número de flor(es) por bráctea(s) 3 raramente 4; **pedicelo(s)** pubérulo(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Cid Ferreira, 6395, US, 208868,  (US01336117), US, 208868,  (US01336115), RB, 208868,  (RB01370741), NY, 208868,  (NY00841088), Mato Grosso

E.P. Heringer, 5425, US, 208868,  (US01336121), NY, 208868,  (NY01081524), NY, 208868,  (NY00841095), Distrito Federal

E.P. Heringer, 11547, NY, 208868,  (NY00841089), IAN, 208868 (IAN139280), Minas Gerais

A. Macedo, 466, RB, 208868,  (RB00270776), RB, 8328,  (RB00270710), K,  (K000470053), S (S-R-160), S (S05-6841), Minas Gerais

G.M. Barroso, 151, RB, 181571,   (RB00270720), Piauí

D. Daly, 1132, US, 208868,  (US01336119), Pará

Handro, O. (Handro, Osvaldo/ Handro, Osvaldo), 885, US, 181571,  (US01336126), São Paulo

D. Daly, D371, US, 208868,  (US01336121), NY, 208868,  (NY01081524), Maranhão

B. Dubs, 1042, NY, 208868,  (NY00841108), Mato Grosso do Sul

SANTINO, 289, RB, 208868,  (RB00270776), Bahia

G. Gardner, 1503, NY,  (NY00273764), Ceará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- Bentham G. & Hooker J.D. 1862. *Genera Plantarum*. London: vol. 1.
- Grosso M. & Pirani J.R. 2003. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Opiliaceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 21(2): 279–281. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9052.v21i2p279-281>.
- Hiepko P. 2000. Opiliaceae. *Flora Neotropica Monograph* 82: 1–53.
- Marquete R. 2005. Reserva Ecológica do IBGE - Opiliaceae. *Rodriguésia* 56(87): 133–139. <http://doi.org/10.1590/2175-78602005568710>.

Agonandra brasiliensis Miers ex Benth. & Hook.f. subsp. *brasiliensis*

Tem como sinônimo

heterotípico *Agonandra duckei* Huber ex Ducke

heterotípico *Agonandra granatensis* Rusby

heterotípico *Agonandra lacera* Toledo

heterotípico *Agonandra macedoi* Toledo

DESCRIÇÃO

Segundo Hiepko (2000), *Agonandra brasiliensis* subsp. *brasiliensis* é reconhecida por ser uma arvoreta com até 12 m, rara árvore de 30 m de altura; inflorescências estaminadas com 3(–4) flores por brácteas e inflorescências pistiladas com pelo menos 3 flores na porção inferior e na porção superior geralmente em pares ou solitárias. Uma descrição detalhada é fornecida em Hiepko (2000), Groppo & Pirani (2003) e Marquete (2005).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 7168, NY,  (NY00868686), Acre

D.C. Zappi, CFSC10459, SPF,  (SPF00063456), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Agonandra brasiliensis subsp. brasiliensis* Miers ex Benth. & Hook.f.



Figura 2: *Agonandra brasiliensis subsp. brasiliensis* Miers ex Benth. & Hook.f.



Figura 3: *Agonandra brasiliensis subsp. brasiliensis* Miers ex Benth. & Hook.f.

BIBLIOGRAFIA

Bentham G. & Hooker J.D. 1862. Genera Plantarum. London: vol. 1.

- Grosso M. & Pirani J.R. 2003. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Opiliaceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 21(2): 279–281. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9052.v21i2p279-281>.
- Hiepko P. 2000. Opiliaceae. *Flora Neotropica Monograph* 82: 1–53.
- Marquete R. 2005. Reserva Ecológica do IBGE - Opiliaceae. *Rodriguésia* 56(87): 133–139. <http://doi.org/10.1590/2175-78602005568710>.

Agonandra excelsa Griseb.

Tem como sinônimo

heterotípico *Agonandra engleri* Hoehne

heterotípico *Agonandra spegazzinii* Molino

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) jovem(ns) glabro(s)/raramente pubérulo(s). **Inflorescência:** comprimento das bráctea(s) menor que ou igual a(s) 1 mm; **indumento dos racemo(s)** parcialmente papilado(s)/pubérulo(s). **Flor:** número de flor(es) por bráctea(s) somente 1; **pedicelo(s)** pubérulo(s) raramente papilado(s).

COMENTÁRIO

Segundo Hiepko (2000), *Agonandra excelsa* é caracterizada por suas inflorescências (apenas uma flor por bráctea), o disco parcialmente fundido das flores estaminadas, pedicelos curtos e distintamente obcônicos e frutos relativamente pequenos. Uma descrição detalhada é fornecida em Hiepko (2000).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 12418, NY,  (NY00441029), P (P05369651), US,  (US01336143), Santa Catarina

C.A. Cid Ferreira, 6369, NY,  (NY00841111), SPF,  (SPF00045053), Mato Grosso

Rambo, B. (Rambo, Balduino/ Rambo S. J., Balduino), 48713, US,  (US01336146), Rio Grande do Sul

O. Handro, Sao Paulo Inst. Bot. 29786, US,  (US00105722), São Paulo

G.T. Prance, 59538, NY,  (NY00841109), US,  (US01336142), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Grisebach A. 1879. Symbolae ad floram argentinam. Göttingen.

Hiepko P. 2000. Opiliaceae. Flora Neotropica Monograph 82: 1–53.

Agonandra fluminensis Rizzini & Occhioni

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Inflorescência:** comprimento das bráctea(s) menor que ou igual a(s) 1 mm; **indumento dos racemo(s)** glabro(s)/parcialmente papilado(s). **Flor:** número de flor(es) por bráctea(s) 3 raramente 2; **pedicelo(s)** glabro(s).

COMENTÁRIO

Agonandra fluminensis é reconhecida pela combinação das seguintes características: raque da inflorescência glabra ou parcialmente papilosa, inflorescência composta por (2–)3 flores, lóbulos do disco totalmente livres e folhas com ápice acuminado (Hiepko 2000). Uma caracterização detalhada e comparativa está disponível em Hiepko (2000, p. 30).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Occhioni, P., 7609, RFA, Rio de Janeiro, **Typus**

Occhioni, P., s.n., RB, 173148,  (RB00542547), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Hiepko P. 2000. Opiliaceae. Flora Neotropica Monograph 82: 1–53.

Occhioni P. 1975. Novas especies para a flora do Brasil. *Leandra* 6(5): 107–111.

Agonandra peruviana Hiepko

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento dos ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Inflorescência:** comprimento das bráctea(s) menor que ou igual a(s) 1 mm; **indumento dos racemo(s)** glabro(s). **Flor:** número de flor(es) por bráctea(s) somente 1; **pedicelo(s)** glabro(s).

COMENTÁRIO

Segundo Hiepko (2000), *Agonandra peruviana* é caracterizada por seus racemos com apenas uma flor por bráctea (como as de *A. excelsa*), enquanto as inflorescências de *A. silvatica* e *A. brasiliensis* são geralmente compostas de cimas alternadas na axila de cada bráctea. Outra característica marcante é o disco em forma de taça nas flores estaminadas, que contrasta com o disco lobulado de *A. silvatica* e *A. brasiliensis*.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schunke, J, 2552, K,  (K000470061), **Typus**

C.A. Cid Ferreira, 4912, US,  (US01336112), NY,  (NY02269806), Rondônia

M. Silveira, 896, NY,  (NY00472242), Acre

BIBLIOGRAFIA

Hiepko P. 1995. Two new taxa of *Agonandra* (Opiliaceae) from South America. *Botanische Jahrbücher für Systematik, Pflanzengeschichte und Pflanzengeographie* 117: 495–498.

Hiepko P. 2000. Opiliaceae. *Flora Neotropica Monograph* 82: 1–53.

Agonandra silvatica Ducke

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento dos ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Inflorescência:** comprimento das bráctea(s) cerca de 2 mm; **indumento dos racemo(s)** glabro(s). **Flor:** número de flor(es) por bráctea(s) somente 3; **pedicelo(s)** glabro(s).

COMENTÁRIO

Segundo Hiepko (2000), *Agonandra silvatica* é caracterizada por sua casca lisa, raque da inflorescência glabra ou minuciosamente papilada e flores ternadas e glabras. Para uma descrição detalhada veja Hiepko (2000) e Ramalho & Zappi (2017).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, RB 10564, B (B 10 0249163), RB, 10564,  (RB00557216), RB, 10564,  (RB00542549), RB, 10564,  (RB00557217), RB, 10564,  (RB00557218), US, 10564,  (US00105730), RB, 10564,  (RB00557219), S, 10564 (S-R-162), Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ducke A. 1922. Plantes nouvelles ou peu connues de la région amazonienne (Ile partie). Archivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro 3: 3–269.

Hiepko P. 2000. Opiliaceae. Flora Neotropica Monograph 82: 1–53.

Ramalho A.J. & Zappi D.C. 2017. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Opiliaceae. Rodriguésia 68(3, especial): 1059–1061. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-786020>.